

INSTITUTO FEDERAL DE ENSINO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO INSTITUCIONAL PARFOR IFPI



O COMPUTADOR E A INTERNET COMO RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO-APRENDIZAGEM NA UNIDADE ESCOLAR PROFESSORA HELENA CARVALHO.

Elizabet Pereira da Costa¹
Francisca Ocilma Mendes Monteiro²

Resumo. No mundo considerado globalizado no qual a tecnologia se faz presente de maneira marcante, a escola, inserida neste contexto, não deve ficar à margem das possibilidades que os recursos advindos dessa tecnologia podem proporcionar ao ensino. Com este entendimento o artigo apresenta o desenvolvimento de uma pesquisa de campo que teve como objetivo analisar a utilização do computador e da internet como recursos didáticos na perspectiva de contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos anos finais do ensino fundamental da Unidade Escolar Professora Helena Carvalho. Os dados foram obtidos com a aplicação de um questionário no formato eletrônico com perguntas abertas e fechadas para 26 docentes. A partir da análise dos dados foi possível perceber que o computador e a internet usados para fins educacionais e pedagógicos ampliam as possibilidades de o professor ensinar e de o aluno aprender, melhorando o processo ensino-aprendizagem. Como também, percebeu-se que um número considerável de docentes ainda não faz uso dessa ferramenta, apesar de vivermos em um contexto considerado digital.

Palavras-chave: Computador. Internet. Recursos Didáticos.

THE COMPUTER AND THE INTERNET AS TEACHING RESOURCES IN TEACHING LEARNING IN THE TEACHING UNIT TEACHER HELENA CARVALHO

Abstract. In a world considered globalized in which the technology is present in a striking way, the school, inserted in this context, cannot stand on the sidelines of the possibilities that the resources of this technology can provide to education. With this understanding the article presents the development of a field research that aimed at analyze the use of computers and the Internet as teaching resources in order to contribute to improve the teaching and learning of the final years of elementary education at Helena Carvalho School. Data were collected through application of an electronic format survey with opened and closed questions to 26 teachers. From the

¹Professora da Educação Básica. Graduada em Licenciatura Plena em Química- UESPI. Especialista em Libras Com Docência do Ensino Superior – FAEME. Graduanda em Licenciatura em Informática do IFPI-PARFOR- campus Teresina Zona Sul. Endereço eletrônico: elizaquimica2006@hotmail.com.

²Professora das Disciplinas Pedagógicas do Instituto Federal do Piauí. Mestra em Educação. Professora de Prática Profissional II, pelo PARFOR. Endereço eletrônico: ocilma@ig.com.br.

data analysis it was revealed that the computer and the internet when used for educational and pedagogical purposes increase the possibility of the teacher teaching and the student learning, enhancing the teaching and learning process. And also, a considerable number of teachers still do not use this tool, although we live in a context considered digital.

Keywords: Computer. Internet. Teaching resources

1 INTRODUÇÃO

O uso das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), especialmente o computador e a internet como recursos didáticos na sala de aula, são atualmente considerados indispensáveis, pois a sociedade submetida aos avanços tecnológicos exige essa adequação independente do nível de escolaridade em que o aluno se encontra inserido. Este é um desafio que se impõe hoje para muitos educadores que desejam incorporar tais tecnologias às suas práticas pedagógicas, mas que por diferentes fatores ainda encontram barreiras que dificultam essa inserção.

Diante disso, e mesmo a instituição, campo da pesquisa, dispondo de computadores com acesso à internet, dentre outros recursos, são raros os educadores que se dispõem a utilizá-los para melhoria do ensino-aprendizagem. Esta pesquisa foi motivada a partir de uma observação não estruturada da autora, que também é docente lotada na unidade de ensino, campo da pesquisa, onde passou a perceber as dificuldades e resistências de muitos docentes em relação ao uso do computador e da internet como suporte pedagógico.

Sendo assim, a investigação proposta nesse trabalho, procurou analisar a utilização do computador e da internet como recursos didáticos, na perspectiva de contribuir com os educadores, na qualificação e na orientação do planejamento das aulas, nas quais serão utilizados o computador e a internet como recursos didáticos para a melhoria do processo ensino-aprendizagem dos anos finais do ensino fundamental da Unidade Escolar Professora Helena Carvalho. Como objetivos específicos esta pesquisa propôs a identificação dos recursos disponíveis na instituição; as razões pelas quais esses equipamentos midiáticos são utilizados ou não, e, por fim, as mudanças pedagógicas provocadas pelo uso dessas tecnologias em sala de aula.

Para compreender o objeto investigado foi necessário fazer um estudo bibliográfico, cujo objetivo era conhecer melhor a temática estudada. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário utilizando uma ferramenta *on-line* do

google, o qual foi disponibilizado via *e-mail* e *whatsApp* para os educadores da escola campo da pesquisa.

Uma investigação com essa perspectiva é um ponto importante para o planejamento de ações visando a implementação do computador e da internet como recursos didáticos na escola proporcionando formas diferentes de ensinar e aprender gerando novos modos de produzir conhecimento, pois o papel da educação vai além de ensinar a ler, escrever e formar profissionais. Ademais, a escola tem um compromisso com a sociedade de formar seres humanos plenos, críticos e conscientes de sua cidadania, considerando que vivemos em um cenário sociocultural que afeta e modifica nossos hábitos, nossos modos de trabalhar, de aprender, de nos relacionarmos uns com os outros, além de introduzir novas necessidades e desafios relacionados à utilização das tecnologias de informação e comunicação.

Muitos estudos importantes já foram realizados nessa área com metodologias semelhantes e/ou diferenciadas da que é apresentada neste artigo. Destacam-se as instituições e seus respectivos estudiosos, UNICAMP [VALENTE, José Armando 1993], [MORAN, MASSETO e BEHRENS, 2007] e [CARNEIRO, 2002]. Esses e outros estudos de igual relevância servem como referências para o estudo do uso do computador e da internet como recursos didáticos capazes de mediar a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Com essa pesquisa espera-se contribuir para que o computador e a internet, na escola, campo da pesquisa, possam ser cada vez mais utilizados como ferramentas pedagógicas, e, com isso, tornem-se facilitadores para o enriquecimento das aulas e a busca de novos conhecimentos. Almeja-se também que contribuam na orientação do planejamento das aulas e na qualificação dos docentes na referida escola.

Desse modo, poderá haver melhorias no processo ensino-aprendizagem, e, sobretudo haverá grandes possibilidades de tornar as aulas mais interessantes e atrativas. Masetto (2004), adverte que, enquanto os educadores buscam novas formas para mudar seu fazer pedagógico, também fazem uma reflexão sobre seus papéis, bem como da forma que se relacionam e motivam os educandos em sala de aula.

2 O COMPUTADOR E A INTERNET COMO RECURSOS DIDÁTICOS

O computador e a internet têm influenciado o mundo moderno, pois está modificando não só o modo de trabalhar e de viver das pessoas, como também seus valores, o enfoque sobre elas mesmas e da sociedade como um todo. Atualmente nos encontramos diante de uma grande quantidade de recursos tecnológicos, cada um mais avançado e mais rápido que o outro. Porém é necessário que essa tecnologia seja usada a favor do ensino-aprendizagem, seja na vida escolar ou na vida cotidiana de forma consciente e responsável. Segundo Moran,

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros (MORAN, 2000, p.44).

Considerando esta realidade, os educadores devem estar em constante processo de formação continuada, adquirindo novas competências e habilidades que lhes possibilitem melhorias na sua prática pedagógica. O aparecimento do computador na educação, de acordo com VALENTE (1993, p. 24) provocou “o questionamento dos métodos e da prática educacional [...] insegurança em alguns professores menos informados que receiam e refutam o uso do computador na sala de aula”. O computador e a internet utilizados como recursos didáticos podem ser potencializadores para tornar as aulas mais interessantes e atrativas.

Porém, para que essa proposta seja efetivada faz-se necessário que as potencialidades dessa tecnologia sejam exploradas de forma planejada “é preciso aprender a utilizá-la, a descobrir as maneiras de obter da máquina as necessidades de seu usuário” (KENSKI, 2007, p. 44).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), 1998 e Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), 1999, que servem de base para o ensino e auxiliam no melhor desempenho do trabalho docente.

É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizarem para as demandas sociais presentes e futuras (BRASIL, 1998, p. 96).

Ressaltando o uso do computador como ferramenta pedagógica no ambiente escolar, Tajra (1998), diz que a inserção dos computadores na escola deve dar conta de um duplo desafio social. Primeiro a preparação dos futuros cidadãos e

segundo o pedagógico que é um melhor atendimento às necessidades de aprendizagem dos sujeitos. A informática e as TICs estão a cada dia mais presentes na sociedade moderna e devemos considerá-las essenciais na escola caso pretendamos formar integralmente nossos educandos. Por isto, a importância de compreender a realidade e atentar às suas mudanças.

Moura (2009) cita um exemplo dessas mudanças. Apregoa como se deve abordar um assunto em sala de aula de forma interdisciplinar e contextualizada com o auxílio do computador e da internet, oportunizando ao aluno construir e compartilhar seus conhecimentos e descobertas dentro e fora da escola. Desse modo o autor explica de que forma é possível hoje se iniciar uma aula sobre crônica a partir de um recorte de jornal ou revista e finalizá-la com o uso do computador e da internet dando um *show* com *data-show*.

Brandão (2002) pontua que “no mundo transformado pela tecnologia mais do que nunca a educação deve estar apoiada na busca de alunos e professores inventivos e criativos, capazes de preconizar uma sociedade melhor” (BRANDÃO, 2002, p.4). Estamos vivenciando a era da tecnologia digital, uma vez que ela se encontra presente em todos os setores da sociedade independente da classe social. Torna-se, portanto, indispensável na vida moderna, ademais é um potencial muito grande para alunos e professores buscarem novas formas de ensinar e de aprender.

Hoje, com o acesso à internet as pessoas podem obter informações sobre fatos ocorridos no mundo inteiro e em tempo real tornando a distância geográfica insignificante. No campo educacional, esta realidade não é diferente, pois proporciona aos alunos e aos educadores uma melhoria no processo ensino-aprendizagem; contribuindo para a construção e desenvolvimento do próprio conhecimento e permitindo que as descobertas sejam compartilhadas facilmente. Com o uso da internet como ferramentas de ensino e aprendizagem a escola deixa de ser o único local de acesso e busca do conhecimento. Segundo Marques & Caetano 2002,

para a educação, a Internet pode ser considerada a mais completa, abrangente e complexa ferramenta de aprendizado. Podemos, através dela, localizar fontes de informação que, virtualmente, nos habilitam a estudar diferentes áreas de conhecimento (MARQUES & CAETANO, 2002 P.158).

O uso dessa rede no fazer pedagógico, poderá possibilitar uma ampla fonte de pesquisa e compartilhamento dos resultados e conhecimentos produzidos pelos

educadores e educandos, bem como, uma nova forma de construção do processo de ensino-aprendizagem.

A inserção desses recursos nas escolas brasileiras é recente, data dos anos finais do século passado. A informática educativa no Brasil teve início na década de 70, com a possibilidade de uso no ensino de Física. Como cita Moraes (1993), em 1989, o MEC institui o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE) visando promover o desenvolvimento da informática educativa e seu uso nos sistemas públicos de ensino (1º, 2º, 3º graus e Educação Especial), mas só no final da década de 1980, foram criadas ações municipais e estaduais no país que foram somadas às iniciativas federais quanto a investimentos em informática educativa.

Segundo Moraes (1993), só em 1997 chega aos Estados a inclusão digital, que foi fortalecida com o Programa de Informática na Educação (PROINFO), pelo Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (SEED). Com este Programa, o MEC criou junto com os governos estaduais e municipais os Núcleos Regionais de Tecnologia Educacional (NTE), responsáveis pela formação continuada de professores para a utilização dessa tecnologia nas escolas nos diversos setores, como: no trabalho administrativo (matriculas, emissão de boletim, declarações e cadastro de funcionários) e na sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo, que de acordo com Minayo (1994), é “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação” MINAYO (1994, p. 53). A pesquisa foi de natureza qualitativa por ser a melhor forma de perceber a realidade possibilitando ao pesquisador colocar-se no lugar dos pesquisados. Com o objetivo de conhecer melhor o objeto investigado foi imperativo realizar uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em trabalhos acadêmicos de diversos autores publicados em revista de caráter científico, livros, sites da internet dentre outros. Almejava-se com isso, uma revisão da literatura sobre as teorias que norteiam o trabalho científico e a abrangência estendeu-se até a temática problematizada. Conforme esclarece Boccato 2006,

a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p.266).

Como instrumento de coleta de dados, a pesquisa adotou a aplicação de um questionário composto por questões fechadas e abertas, que segundo Gil (1999), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (GIL, 1999, p.128).

Para a elaboração do questionário foi utilizada a ferramenta de elaboração do pacote *Google Docs*, o *Google Forms*, que permite criar e organizar pesquisas de forma gratuita.

O *Google Docs*, é uma ferramenta *on-line* para criação e compartilhamento de documentos de forma gratuita, a qual é composta pelos seguintes módulos: Documentos, Planilhas, Desenho, Formulários e outros.

O material foi disponibilizado, via *e-mail* e *whatsApp*, para os trinta educadores público alvo da pesquisa objetivando analisar a utilização do computador e da internet como recursos didáticos, e , nesta perspectiva, buscar contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem dos anos finais do ensino fundamental da Unidade Escolar Professora Helena Carvalho. Do universo de trinta sujeitos vinte e seis responderam o questionário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados relacionados a seguir mostram a parte mais relevante dos resultados obtidos com esta pesquisa, os quais se encontram organizados em três categorias: a escola campo da pesquisa e o perfil dos educadores; os recursos tecnológicos disponíveis na escola e o computador e a internet como recursos pedagógicos.

4.1 A escola campo de pesquisa e o perfil dos educadores.

A escola foi fundada em 23 de março de 1992. Está localizada na Rua Sotero Vaz da Silveira, bairro Memorare Teresina Piauí. Pertence à 4ª Gerência Regional de Ensino (4ª GRE), e é mantida pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura (SEDUC) cuja denominação é Unidade Escolar Professora Helena Carvalho. Este nome é em homenagem à fundadora e primeira diretora da unidade. Possui 530 alunos matriculados no período letivo de 2016. Estes alunos estão distribuídos nos turnos manhã e tarde. Ao público estudantil são ofertadas a modalidade de Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano e Atendimento Educacional Especializado (AEE). A instituição de ensino conta ainda com 30 educadores em efetivo exercício do magistério, dentre os quais 26 participaram da pesquisa, o que correspondem a 88% do total.

Com base nas respostas fornecidas pelo instrumental de coleta de dados foi possível descrever o perfil dos participantes o qual é constituído por 81% de educadoras e 19% de educadores com faixa etária que varia entre 20 e 60 anos. O tempo de atuação profissional é diversificado e alterna de 1 a 25 anos de trabalho na educação básica. Mais de 60% tem pós-graduação *lato sensu*, conforme revela os gráficos na Figura 1.

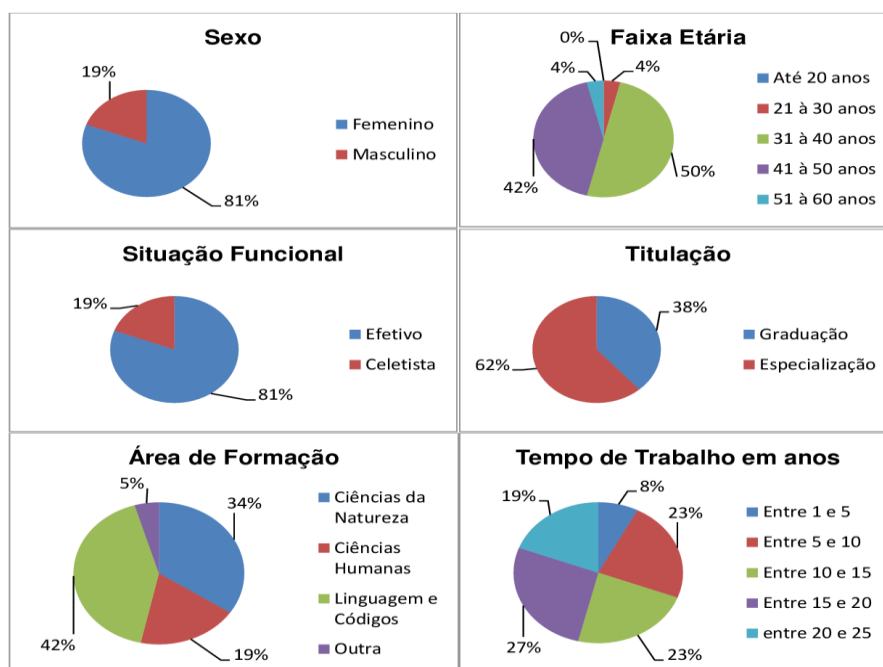


Figura 1- Perfil dos Educadores.

Fonte: Elaborada pela autora. Ano 2016.

Analisando os gráficos sobre o perfil dos educadores que compõem o corpo docente da escola, campo da pesquisa, observou-se que todos podem utilizar as ferramentas tecnológicas como recursos didáticos nas aulas, considerando a

situação funcional, a faixa etária e o grau de formação. Para tanto, faz-se necessário: disponibilidade para qualificação e planejamento.

4.2 Os recursos tecnológicos disponíveis na escola

Considerando o avanço acelerado do desenvolvimento tecnológico, a Secretaria de Educação e Cultura do Piauí (SEDUC), preocupou-se em equipar as escolas públicas do estado com diversos recursos tecnológicos. A Unidade Escolar Professora Helena Carvalho desde a sua fundação até o ano de 2016 foi contemplada com vários destes, dentre os quais se destacam: biblioteca com bom acervo de livros didáticos e paradidáticos; livros didáticos de 06 disciplinas distribuídos a todos os alunos; um laboratório de informática com 19 máquinas funcionando com o Sistema Operacional *Linux* que trás vários *softwares* educativos e jogos; acesso à internet; *data-show*; lousa digital; aparelho de som; TV e DVD. Tudo à disposição dos educandos e educadores visando contribuir para melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Por diversos fatores, muitos desses recursos se encontram sem utilização na escola, enquanto os professores insistem em recursos pedagógicos pouco interessantes e que não despertam a curiosidade e nem a criatividade dos alunos.

Vale enfatizar que todos os recursos citados existentes na escola foram informados pelos educadores participantes da pesquisa, revelando que a maioria possui conhecimento da existência dos recursos tecnológicos disponíveis. Apenas uma pequena porcentagem tomou conhecimento da existência do laboratório de informática quando foram convidados para responder o questionário da pesquisa utilizando o próprio laboratório da escola.

Percebeu-se, ao analisar as respostas dos educadores fornecidas através do instrumento de pesquisa, que estes possuem conhecimento da existência de computadores com acesso à internet, dentre outros recursos disponíveis na escola e da importância de todos eles como ferramenta para a melhoria da aprendizagem dos alunos.

Observou-se que 21% dos pesquisados demonstraram ter conhecimento apenas do Livro Didático como recursos disponíveis na escola; 54,9% mencionaram Livros e Computadores; 17% DVD, TV, *Data Show*, Livros e Computadores e 7,1% Som, Livros e Computadores. Como revela o Gráfico 1.

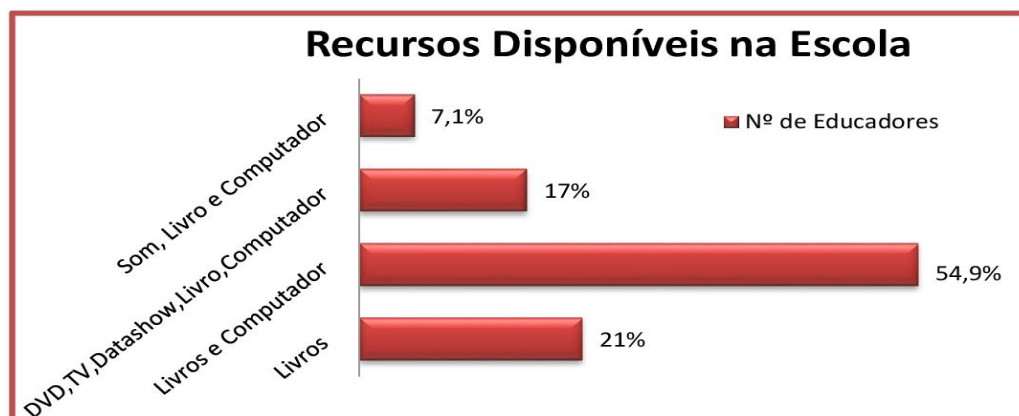


Gráfico 1: Recursos Disponíveis na Escola

Fonte: Elaborada pela autora. Ano 2016.

4.3 O computador e a internet como recurso pedagógico na sala de aula

Com relação à utilização do computador e da internet durante as aulas, a pesquisa revelou que somente 30,8% dos educadores afirmaram que utilizaram. E destes, apenas 7,7% fazem uso desses recursos com frequência e 23,1% utilizam somente às vezes. Enquanto 69,2% afirmam que nunca fizeram uso desses recursos em sala de aula.

Os motivos apresentados para justificar a não utilização dos recursos, foram os seguintes: 21,7% dos pesquisados responderam ser o desconhecimento sobre essas ferramentas e a falta de estímulo por parte dos alunos e da direção; 13% dos docentes afirmaram que falta tempo para planejar as aulas fazendo uso dessas duas tecnologias pesquisadas e 78,3% dos educadores responderam que a quantidade de recursos disponível na escola é insuficiente para atender a demanda.

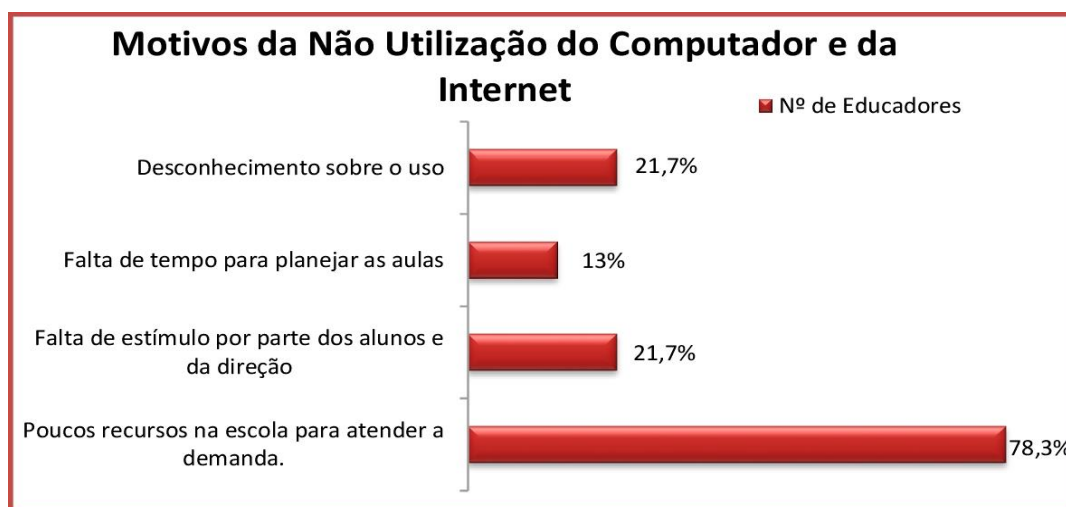


Gráfico 2: Motivos da Não Utilização do Computador e da Internet

Fonte: Elaborada pela autora. Ano 2016

É importante ressaltar que um dos empecilhos de maior enfoque na pesquisa, foi a quantidade de máquinas considerada insuficiente para a demanda de alunos, o que não pode justificar a não utilização desse recurso, pois ao planejar, os educadores podem analisar a possibilidade de instigar o aluno a utilizar o próprio aparelho celular como recurso pedagógico dentro ou fora da escola, para pesquisar, tirar dúvidas, trocar informações com educadores e colegas através das redes sociais.

Em vista disso, convém considerar que as aulas ministradas com o auxílio de computadores podem e devem acontecer de forma individual e/ou em grupo. Vale lembrar, porém, que ao planejar sua prática é que o docente encontra sua melhor forma de integrar as novas tecnologias e as ações metodológicas, segundo Moran (2000, p.32).

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC.br), ao realizar a quarta edição da pesquisa TIC Educação que aconteceu entre os meses de setembro e dezembro de 2013, concluiu que nas escolas públicas, 46% dos professores declararam utilizar computador e Internet em atividades com os alunos na sala de aula – um aumento de 10 pontos percentuais em relação ao ano de 2012. “Esse dado mostra como o professor percebe a importância do uso das novas tecnologias com os alunos”, explica Alexandre Barbosa, gerente do CETIC.br. Embora a sala de aula tenha se tornado um local de uso amplo do computador e da internet nas atividades com os alunos, o ambiente mais comum para o uso dos recursos nas escolas públicas ainda é o laboratório de informática, (76%) usam este espaço.

Foi possível observar que 30,8%, (que representa 08) dos educadores que utilizam o computador e a internet como recursos pedagógicos, somente 04 realizam planejamento diferenciado para as aulas. Estes consideram ao planejar: os recursos disponíveis, o conteúdo, o interesse e a realidade dos alunos. Como também a capacidade de questionamento e compreensão dos mesmos.

Em relação ao que deve ser feito para tornar o uso dessas ferramentas mais frequente durante as aulas, 84% dos educadores mencionaram a necessidade da realização de cursos de formação continuada sobre essas ferramentas tecnológicas.

Percebeu-se que os educadores se empenham para desenvolver um bom trabalho, mas quando se refere ao uso do computador e da internet em sala de aula,

além do desconhecimento na área e da falta de interesse em conhecer, observou-se o medo de enfrentar este desafio.

Como forma de minimizar essas dificuldades, sugeriu-se o planejamento e a realização de oficinas sobre como utilizar o computador e a internet, no próprio laboratório da escola. As oficinas poderiam ser ministradas por educadores e alunos que costumam fazer uso daquelas ferramentas como recursos didáticos e o público alvo seria, especificamente, aqueles que apresentam dificuldades em utilizá-las.

No que se refere à percepção de diferenças significativas na melhoria do processo educacional docente quando se ministra aulas utilizando o computador e a internet como recursos didáticos, a pesquisa revela que 4% acreditam que as diferenças são inexistentes e 24% que às vezes isso acontece. Porém, o mais relevante é que 72% dos docentes revelaram as mudanças que ficam mais evidentes e que ocorrem com mais frequência estão relacionadas ao: interesse, atenção e curiosidade por parte dos alunos. E ainda o melhor entendimento dos conteúdos estudados, bem como passa a ter mais participação e criatividade durante as aulas. Há também uma melhoria no controle da indisciplina em sala de aula e no relacionamento entre professor e aluno.

Como cita Brandão (2002), a educação do mundo tecnológico é baseada na busca de alunos e professores criativos e inventivos que visam uma sociedade melhor, mas, para apoderar-se dela, faz-se necessário demonstrar interesse, atenção, curiosidade e participação na busca de novos conhecimentos para entender a realidade. Nesta perspectiva, constatou-se que o uso dessas ferramentas promove algumas melhorias, como mostra o Gráfico 3.

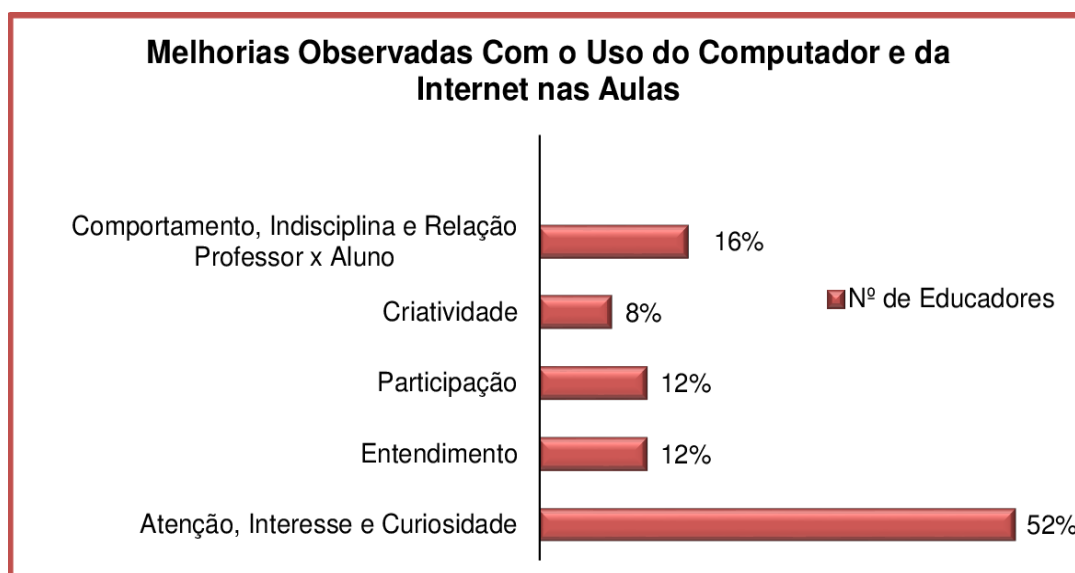


Gráfico 3: Melhorias Observadas Com o Uso do Computador e da Internet nas Aula

Fonte: Elaborada pela autora. Ano 2016.

Através deste trabalho investigativo percebemos que mesmo a escola dispondo de uma quantidade considerável de máquinas com acesso à internet e mais de 50% dos educadores possuírem conhecimento do fato, bem como da importância do uso destes recursos na melhoria do processo ensino e aprendizagem, eles não são utilizados em sala de aula por mais de 60% dos educadores, que justificam a não utilização pelos motivos apresentados no Gráfico 2, mas além destes, foi possível constatar outros impedimentos, como medo do novo, o comodismo e a falta de disposição para mudar o fazer pedagógico.

Em relação ao que deve ser feito para tornar o uso dessas ferramentas mais frequentes nas aulas, 84% dos educadores mencionaram a necessidade da realização de curso de formação continuada sobre as novas tecnologias. Desse modo, os profissionais poderão adquirir conhecimentos e habilidades que facilitem a inserção das novas tecnologias como recursos pedagógicos na sala de aula.

7 CONCLUSÃO

Através deste trabalho descobriu-se que o computador e a internet usados para fins educacionais e pedagógicos ampliam as possibilidades de o professor ensinar, bem como de o aluno aprender. Quando estes recursos são empregados de forma adequada, e, conseqüentemente, seguindo critérios de planejamento e conhecimento podem contribuir de maneira significativa para uma aula mais dinâmica e produtiva facilitando a contextualização e a problematização do conteúdo. Desse modo, promovendo uma melhoria no processo ensino-aprendizagem.

Destarte se faz necessário viabilizar qualificação na área de informática educativa para educadores, pois segundo Moran (2007), as mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de educadores, maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, comprometidas, abertas, que saibam motivar e dialogar. É importante e essencial, também, a aquisição de mais recursos tecnológicos junto aos órgãos competentes objetivando criar novos desafios didáticos para as escolas de um modo geral, e em especial, para Unidade Escolar Professora Helena Carvalho. Acreditamos que essas ações possam minimizar os obstáculos causados pelo medo e a resistência em inserir o

computador e a internet como ferramentas pedagógicas no fazer dos educadores, elementos “presentes no imaginário individual e coletivo, no que se refere à representação da informática no cotidiano, particularmente, na educação”. Preocupação evidenciada por (CARNEIRO 2002, p.15)

Espera-se que os resultados descobertos neste trabalho investigativo possam contribuir para a realização de outros trazendo novas respostas, questionamentos e complementações para a inserção, tão necessária, dessas duas ferramentas no ensino.

REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRANDÃO, E.J. R; TEIXEIRA, A. C. **Software educacional o complexo domínio dos multimeios**. Passo Fundo/RS. Material Didático. Universidade de Passo Fundo, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Raquel. **Informática na educação**: representações sociais do cotidiano. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Centro Regional de Desenvolvimento da Sociedade da Informação. Disponível em: <<http://cetic.br/noticia/tic-educacao-2013-revela-aumento-do-uso-do-computador-e-internet-na-sala-de-aula>>. Acesso em 09 de setembro de 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VALENTE, José Armando. **Computadores e conhecimento**: repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da UNICAMP, 1993.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP; Papirus, 2007, 3ª Ed, 2008.

MARQUES, Adriana Cavalcanti & CAETANO, Josineide da Silva, Utilização da Informática na Escola In: MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (Org.). **Novas tecnologias na educação**: reflexões sobre a prática. Maceió: EDUFAL, 2002.

MASETTO, Marcos, T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos, T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. p. 133-173.

Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

MORAES, M. C. "Informática educativa no Brasil: um pouco de história". Em Aberto, Brasília, ano 12, n. 57, jan. mar. 1993.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. ed. Campinas: Papirus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Jose Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda Aparecida Behrens, Campinas, SP; Papirus, 13ª Ed. 2007.

MOURA, M. **A atividade de ensino como ação formadora**. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola**. São Paulo: Editora, 2009.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PROINFO: **Informática e formação de professores** / Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação: professor na atualidade**. São Paulo: Érica, 1998.